

# CRISE NAS ESCOLAS

DF - Educação

Foto: Gustavo Moreno/Especial para o CB - 14/2/07

ERIKA KLINGL  
DA EQUIPE DO CORREIO

No papel, os alunos do Colégio Estadual do Novo Gama (Ceng) assistem à aula diariamente entre as 7h30 e as 11h40. No papel, há professores para todas as disciplinas, todos os estudantes têm material didático e aprendem sobre cinco diferentes matérias a cada dia. Mas a realidade é outra entre as quatro paredes das salas de aula de uma das maiores escolas da cidade goiana, localizada no entorno do Distrito Federal. No dia em que a reportagem do Correio esteve lá, o 1º ano do ensino médio não teve o segundo horário de aulas. O primeiro também não. No dia anterior, foi a mesma coisa. E, dois dias antes, eles foram para a escola mas nenhum professor apareceu.

A vida dos estudantes do Novo Gama é a triste prova da diferença que existe entre as estatísticas de sucesso da educação básica e a vida real. É a prova de que a matrícula está longe de ser suficiente para garantir a formação dos jovens. Afinal, de que adianta ter quadro-negro, merenda e sala de aula se o professor não aparece? Ou se, quando ele vai, está cansado, infeliz e mal preparado.

Já faz um mês desde o início das aulas no Colégio Estadual e a turma 1º A ainda não aprendeu nada de história, biologia, filosofia, até mesmo, educação física. Na maioria dos casos, os educadores simplesmente não foram à escola. A própria diretora, Isabel Gonçalves Araújo, admite a falta de comprometimento do corpo docente. "Para muitos isso aqui não passa de um bico", conta. "A sala de aula é, infelizmente, um extra no salário para complementar a renda de quem trabalha na prefeitura ou no DE".

Para piorar, a direção da escola fica de mãos atadas ao acompanhar o descaso dos educadores. "Sofremos o agravante de não sermos do DF e estarmos muito longe da Secretaria de Educação de Goiás. Mandamos ofícios alertando sobre a carência de professores, mas as respostas demoram", afirma Isabel. Além disso, os educadores estão sempre esperando coisas melhor do que dar aula no colégio. "Eles fazem concursos públicos, pedem empregos e torcem para ser chamados. Quando têm sucesso e precisam escolher entre a sala de aula e a oportunidade de ganhar mais, sempre saímos perdendo."

Com isso, a rotina, segundo denunciam os alunos, é bem diferente do que está no papel. Em vez das cinco aulas diárias e 25 semanas, a média é de três horários com professores por dia, ou seja, 15 a cada semana. Dessa forma, os alunos do Novo Gama não têm como concorrer por vagas no Programa de Avaliação Seriada (PAS) ou no vestibular das melhores universidades da região. "É o pacto da mediocridade. Os alunos fingem que aprendem, e a escola finge que ensina", alerta o senador Cristóvão Buarque (PDT-DF), ex-ministro da Educação. "São situações assim que explicam jovens com diploma sem saber ler e fazer conta direito."

**Crescer na vida**  
O resultado da falta de professores não poderia ser diferente. Os índices de desempenho da escola são baixíssimos se comparados com as notas nacionais, estaduais e municipais. A frequência é sofrível. A repetição e o abandono escolar, altíssimos. E quem pode culpar os estudantes? "Tem dias que eu nem me dou o trabalho de vir para a escola", admite Bruna Carolina, 17 anos. "Outro dia dei xeque-mate para a turma 1º A. Nós fizemos 25 e a turma só fez 15. A gente nunca foi tão ruim", conta. "Tive que me desculpar com a professora, que é muito boa. Ela é paciente, mas não consegue nos motivar. Fazemos o que podemos, mas não temos muito para oferecer", explica.

Apesar de tão jovem, Bruna é cheia de responsabilidades. Ela é casada com Benílido que, aos 26 anos, trabalha em um restaurante no Plano Piloto. Benílido terminou o ensino médio e parou de estudar. "Ele teve que trazer dinheiro para casa. Eu posso fazer a diferença, posso passar no vestibular e fazer um curso superior", anima-se.

A melhor amiga de Bruna é Francielle Thaís, de 14 anos. A parceria das duas é fundamental para que elas continuem frequentando a escola. "Muitas vezes entram meninos mais velhos na nossa sala, chamando a gente para fumar maconha. A gente nunca foi e sempre conseguiu manter distância deles", conta. "Mas eu tenho um certo medo porque aquela é a única maneira que tem controle sobre quem entra e sai."

A observação da garota não poderia ser mais verdadeira. Não há nenhum segurança na porta da escola. O pessoal da direção tenta, quando dá, impedir o trânsito de estudantes de outros turnos, ex-alunos e jovens interessados em namorar ou fazer bagunça. "Aqui no Novo Gama não existe atividade de lazer e cultura para os adolescentes. Sem ter o que fazer, qualquer hora do dia eles correm para o nosso pátio para passar o tempo", observa José Pereira Ribeiro, funcionários e ex-diretor do colégio.

Outro problema está ligado ao próprio ambiente escolar que, apesar da tentativa de alguns alunos e da direção, nem de longe inspira confiança. O cenário é de devastação. Do lado de fora, pirotecnias nos muros. Nas salas de aula também. Muitas cartelas estão bambas. Outras, quebradas mesmo. O abandono estrutural chega até ao banheiro, sem torneiras e sujo, mesmo com o insistente trabalho das funcionárias da limpeza. "Os próprios alunos danificam a estrutura. Peço para que eles zelem pelo colégio como fazem em casa, mas não consigo sensibilizá-los", afirma a atual diretora.

Esta é a primeira de uma série de reportagens que o Correio vai publicar todo mês, até o final do ano, com os desafios do ensino público no DF e Entorno. A partir da realidade da sala de aula será feita a radiografia de um problema e de como ele se reflete no aprendizado de crianças e adolescentes. Não perca a segunda matéria da série, em 25 de março.

0.56



# Mas, onde está o professor?



A SALA DO 1º A COMEÇA A FICAR AINDA MAIS VAZIA APÓS O RECREO. FRANCIELLE E BRUNA NÃO SE IMPORTAM COM A DESISTÊNCIA DOS COLEGAS: ELAS INSISTEM EM ESTUDAR E A PROFESSORA IRANI, EM ENSINAR MATEMÁTICA

## Onde o salário só dura 10 dias

Nada justifica a falta dos professores, mas é necessário admitir que, no Brasil, dar aula pode ser um sacrifício. Apesar de ensinar matemática, um dos maiores temores do 1º A do Colégio Estadual do Novo Gama, Irani Rodrigues Pereira de Sousa é a preferida da turma. Se for pela perseverança, o título é merecido. Com 17 anos de magistério, o salário da professora termina antes do décimo dia do mês. De acordo com a própria educadora, ela recebe R\$ 715 mensais e gasta R\$ 5 de ônibus e R\$ 10 de almoço diariamente. Ou seja, mais da metade do

salário (R\$ 330) não resiste ao trabalho. Isso sem falar no desgaste da professora todo dia para chegar à escola. Ela mora em Taguatinga e, todas as manhãs, é a primeira a chegar à sala dos professores, mesmo depois de uma hora e meia de condução. Irani é lembrada pelos alunos por dois motivos distintos e igualmente importantes: ela não falta e é muito paciente. "Antes de explicar cada matéria faço uma revisão do conteúdo de anos anteriores", conta. "É incrível como eles chegaram ao 1º ano do ensino médio com deficiências de aprendizado." Segundo Irani, as

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16



maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desistir", afirma João Robert.

"Eu fui reprovado na quinta série. Mas sei que sou bom aluno. Sou estudioso e quero dar certo. É por isso que eu insisto e venho todos os dias." Aos 16

maiores carencias estão no conteúdo de 1º a 4º séries cívico fundamental.

Questa da diretora, Isabel Gonçalves Araújo também recebe o reconhecimento dos alunos e pais, mesmo com a falta de professores e problemas da escola. A sala de aula, pediu para que os alunos que já foram reprovados em alguma série nos nove anos de vida escolar levantassem a mão. A princípio, apenas três tiveram coragem de se identificar. Aos poucos, depois de alguma brincadeira entre eles, outros resolveram se manifestar. Mais da metade da turma ficou com o braço erguido.

"O importante é não desist